



O RIO ARAGUAIA COMO TERRITÓRIO EDUCATIVO NA INTEGRAÇÃO DOS SABERES AO CURRÍCULO ESCOLAR INDÍGENA

Edinei Filho Moreira Silva¹, Rafael Oliveira Messias², Estevão Martins Maciel³, Josana de Castro Peixoto⁴, Sara Katley Rocha Barros⁵, Andreia Juliana Rodrigues Caldeira⁶

¹Universidade Estadual de Goiás, Ciências Biológicas-Licenciatura, Anápolis, Goiás, Brasil; ²Universidade Estadual de Goiás, Mestrado Profissional em Ensino de Ciências, Anápolis, Goiás Brasil; ³Universidade Estadual de Goiás, Discente do PPG-TECCER. Anápolis, Goiás, Brasil; ⁴Programa de Pós - graduação em Territórios e Expressões culturais do Cerrado - PPG TECCEE, Anápolis, Goiás, Brasil; ⁵Universidade Estadual de Goiás, Ciências Biológicas-Licenciatura, Anápolis, Goiás, Brasil; ⁶ Universidade Estadual de Goiás, Ciências Aplicadas a Saúde (PPG-CAPS), Anápolis, Goiás, Brasil

E-mail: edinei.355@aluno.ueg.br; raffaeloliveira2002@aluno.ueg.br;
estevao.mmaciel@gmail.com; josana@ueg.br; sara.barros@aluno.ueg.br;
andreiajuliana@ueg.br

A Nota Técnica da Lei 11.645/08 destaca a necessidade de uma educação que reconheça e valorize a diversidade cultural, rompendo com práticas homogêneas e considerando as especificidades de cada grupo. No contexto indígena, isso implica a adoção de metodologias que respeitem os modos próprios de aprendizagem, especialmente a oralidade, e promovam um currículo interdisciplinar que articule saberes tradicionais e conhecimentos científicos. Nesse sentido, este trabalho teve como objetivo realizar um levantamento inicial das metodologias de ensino utilizadas nas escolas indígenas do povo Iny Karajá, em Aruanã-GO, buscando compreender suas especificidades e identificar possibilidades de fortalecimento do processo de ensino-aprendizagem por meio do desenvolvimento colaborativo de recursos didáticos que valorizem as práticas pedagógicas locais e promovam a articulação entre o ensino escolar não indígena, o conhecimento científico e os saberes ancestrais. Os resultados preliminares evidenciam que a formação escolar Iny Karajá transcende o currículo formal, constituindo-se como uma prática vivida no território, marcada pela transmissão intergeracional de conhecimentos, pela oralidade e pela experiência cotidiana com o rio Araguaia. O rio é compreendido como uma “sala de aula viva”, possibilitando a observação de fenômenos naturais, como os ciclos de cheias e vazantes, além da aprendizagem de práticas de subsistência e da valorização da memória coletiva por meio das narrativas transmitidas pelos mais velhos, que desempenham papel fundamental como educadores. Observou-se

ainda que os conhecimentos construídos a partir da relação com o rio permitem interpretar mudanças ambientais e impactos climáticos percebidos no território. Dessa forma, os resultados reforçam a importância do rio Araguaia como espaço educativo e indicam a necessidade da construção de um currículo intercultural, contextualizado e culturalmente sensível, capaz de fortalecer a identidade, a autonomia e a valorização dos saberes do povo Iny Karajá.

Palavras-chave: *Educação indígena; Interculturalidade; Ensino contextualizado; Rio Araguaia*